

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Curso Geral – Agrupamento 4**

Duração da prova: 120 minutos  
2003

1.ª FASE  
2.ª CHAMADA

**PROVA ESCRITA DE GREGO**

---

**COTAÇÕES**

**I**

1. .... 18 pontos  
2. .... 12 pontos  
3. .... 10 pontos

**II**

..... 80 pontos

**III**

1. .... 12 pontos  
2. .... 8 pontos

**IV**

..... 30 pontos

**V**

..... 30 pontos

**TOTAL** ..... **200 pontos**

**V.S.F.F.**

122/C/1

---

## A. Critérios de classificação e de apreciação formal da prova

### I

|                 |         |                  |
|-----------------|---------|------------------|
| 1.              |         |                  |
| 1.1.            | (3 + 3) | 6 pontos         |
| 1.2.            | (3 + 3) | 6 pontos         |
| 1.3.            | (3 + 3) | 6 pontos         |
| 2.              |         |                  |
| 2.1.            |         | 6 pontos         |
| 2.2.            |         | 6 pontos         |
| 3.              |         |                  |
| 3.1.            |         | 5 pontos         |
| 3.2.            |         | 5 pontos         |
| <b>Subtotal</b> |         | <b>40 pontos</b> |

### II

|                                      |           |                  |
|--------------------------------------|-----------|------------------|
| Καὶ δὴ ποτε εἰς... μαντεύσασθαι      | 12 pontos |                  |
| ἤρετο γὰρ... σοφώτερος               | 10 pontos |                  |
| ἠεῖλεν οὖν... εἶναι                  | 11 pontos |                  |
| Ταῦτα γὰρ... οὕτωςί                  | 8 pontos  |                  |
| Τί ποτε λέγει ὁ θεός                 | 5 pontos  |                  |
| καὶ τί ποτε αἰνίττεται               | 5 pontos  |                  |
| ἐγὼ γὰρ... σοφὸς ὢν                  | 11 pontos |                  |
| τί οὖν ποτε λέγει... σοφώτατον εἶναι | 11 pontos |                  |
| οὐ γὰρ δήπου ψεύδεταιί γε.           | 7 pontos  |                  |
| <b>Subtotal</b>                      |           | <b>80 pontos</b> |

Observação: aos 80 (oitenta) pontos atribuídos à tradução, que se deseja fiel ao sentido e em português correcto, não podem descontar-se mais de 16 (dezasseis) pontos pela totalidade das incorrecções de expressão.

### III

|                      |                 |                   |
|----------------------|-----------------|-------------------|
| 1.                   | (6 + 6)         | 12 pontos         |
| 2.                   | (2 + 2 + 2 + 2) | 8 pontos          |
| <b>Subtotal</b>      |                 | <b>20 pontos</b>  |
| <b>A transportar</b> |                 | <b>140 pontos</b> |

**Transporte ..... 140 pontos**

**IV**

Em Delfos, o deus revelou ..... 7 pontos  
que Sócrates era... homens ..... 13 pontos  
o filósofo queria... do deus. .... 10 pontos

**Subtotal ..... 30 pontos**

**V**

Práticas divinatórias ..... 10 pontos  
Importância cultural do santuário de Delfos ..... 20 pontos

**Subtotal ..... 30 pontos**

**TOTAL ..... 200 pontos**

**B. Chave de resolução**

A chave de resolução que se segue destina-se a uma maior uniformidade na classificação das provas. No grupo I (morfossintaxe) apresentam-se as respostas sob a forma de tópicos; nos grupos II e IV apresentam-se uma tradução e uma versão, que apenas têm carácter didáctico; no grupo III (etimologia) explica-se a relação etimológica requerida e indicam-se as palavras do texto grego; o grupo V (cultura) contém, de forma resumida, apenas as generalidades mais relevantes, de acordo com as exigências do programa. Em toda a prova, qualquer outra resposta correcta, não referida na chave, deve ser cotada.

**I**

1.

- 1.1. εἰς Δελφοῦς: Acusativo (do plural); complemento circunstancial de lugar para onde, regido pela preposição εἰς.
- 1.2. ἐμοῦ: Genitivo (singular); segundo termo de comparação.
- 1.3. σοφώτατον: Acusativo (singular); predicativo do sujeito da oração infinitiva.

2.

- 2.1. Oração subordinada completiva infinitiva.
- 2.2. O sujeito da oração é μηδένα.

3.

- 3.1. ἐτόλμησε: aoristo do indicativo, 3.ª pessoa do singular, voz activa.
- 3.2. ἐνεθυμούμην: imperfeito do indicativo, 1.ª pessoa do singular, voz média.

**V.S.F.F.**

122/C/3

## II

E, um dia, tendo um amigo meu (de Sócrates) ido a Delfos, ousou fazer ao oráculo a seguinte pergunta (ousou perguntar ao oráculo isto): perguntou efectivamente se existiria alguém mais sábio do que eu. Respondeu-lhe a Pítia que não existia ninguém mais sábio. Ao ouvir a resposta do oráculo (estas coisas), eu reflecti assim: «Que quer o deus dizer (que diz o deus) e qual o significado das suas palavras (que quer ele dar a entender)? De facto, tenho consciência de (sei) que não sou sábio, nem muito nem pouco. Que quer então o deus dizer quando afirma (ao afirmar) que sou o mais sábio? A verdade é que (ele) de modo nenhum mente.

## III

1. A palavra **quiromante** é constituída pelo elemento «quiro-», do substantivo grego χεῖρ, -ρός, que significa «mão, palma da mão», e pelo segundo elemento «-mante», relacionado com o verbo μαντεύω (consultar um oráculo) ou com μαντεία, -ας (predição, oráculo, adivinhação); assim sendo, **quiromante** significa «pessoa que pratica quiromancia, ou seja, que adivinha o carácter ou o futuro pelo exame das linhas da mão». **Cartomante** tem como primeiro elemento o substantivo «carta», a que se pospôs o mesmo elemento «-mante»; a palavra **cartomante** significa «pessoa que pratica a arte de deitar cartas, para adivinhar».
2. Filósofo: σοφώτερος ou σοφώτερον (linha 2) ou σοφός (linha 4) ou σοφώτατον (linha 5); acústica: ἀκούσας (linha 3); megalómano: μέγα (linha 4); pseudónimo: ψεύδεταί (linha 5).

## IV

Δελφοῖς ὁ θεὸς ἐδήλωσε ὅτι ὁ Σωκράτης σοφώτατος πάντων τῶν ἀνθρώπων ἦν· ὁ φιλόσοφος τοῦ θεοῦ τὸν τούτων τῶν λόγων νοῦν γινώσκειν ἐβούλετο.

## V

Na Antiguidade, os homens ambicionavam conhecer a vontade dos deuses e saber antecipadamente os acontecimentos futuros. A intervenção divina nas acções humanas manifestava-se por sinais, através dos quais os deuses indicavam aos homens a sua vontade. Os adivinhos interpretavam a vontade dos deuses, descodificando esses sinais. Os mais importantes eram o voo ou o canto das aves, o exame das entranhas das vítimas, os sonhos, os fenómenos meteorológicos. Os Gregos também consultavam os oráculos, em santuários, para conhecerem a vontade dos deuses. O dom profético, por vezes, estava associado a um determinado lugar, o santuário de um deus; estes lugares chamam-se oráculos. O de maior fama foi o oráculo de Delfos, onde a Pítia, em estado de êxtase, emitia palavras incoerentes recolhidas e interpretadas pelos sacerdotes. O oráculo de Apolo, em Delfos, foi o mais famoso e concorrido da época clássica. Contribuiu para o sentimento de unificação do povo grego e exerceu enorme influência religiosa, moral e política. De todas as partes vinham gregos e estrangeiros (a título oficial ou particular) consultar este santuário pan-helénico, considerado o centro do mundo. Este santuário também era célebre pelos Jogos Píticos, que se realizavam de quatro em quatro anos e se prolongavam por oito dias com concursos musicais, gímnicos e hípicas.